

Reno - vação: renove você também...

* neuza helena p. mansani

No início eram árvores gerando frutas, e depois... Cuspindo a velhice: murchas, enrugadas, azuladas ficavam no chão pedindo socorro - sentindo as pontas de um longo garfo, puxando - as para o fim.

Desculpe - me, a natureza. Árvores caíram, frutas se foram... Perdão chama renovação.

Manhã azul, douradas flores pelo sol real, sinfonia de pardal, coloridas asas de mil borboletas e as bromélias aladas, vertendo águas.

A pirâmide espera a meditação, sobre pedregulhos lá do rio colocados por mãos de "telier", numa geometria fractal, e no tapete "vert", tons verde gramado: o jardim japonês.

Natureza, perdão! A madeira das árvores chorosas, numa arquitetura espacial, está lá, esculpida para descanso do corpo, da alma, do sangue poético sobre a maciez colorida das almo - fadas.

Luzes da noite refletem a cor do dia, amarelando o verde, esverdeando a miscelânea de flores, turqueseando a água, iluminando a piscina.

Ruídos amalgamados com o som da água da fonte que cai e com o perfume dela: a dama da noite.

Eis a reno - vação! Renovação da vida - feixe quântico da criação.

E, com a leitura de Ruídos (hai-kais) de Róbison Benedito Chagas, sinto - me feliz, ali, entre letras, sons, perfumes; e com o aroma do manjeriço pelas pedras brotado, sinto - me perdoada - transformada como a natureza no gazebo da helena.

* uma educadora que se renova a cada dia